



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

A FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE POR MEIO DO ENSINO COLABORATIVO: PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3572

Orlando de Lima Monteiro¹; Roseanne Coelho Monteiro²

¹ Mestrando em Ensino da Educação Básica, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: monteiroorlando16@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIGRANDE. E-mail: roseannecoelhomonteiro@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho analisa a relevância do ensino colaborativo (coensino) como estratégia fundamental na formação docente para o atendimento à diversidade, principalmente, no contexto da inclusão de estudantes com deficiência. O objetivo geral consiste em identificar como a formação docente, por meio do ensino colaborativo, contribui para a efetivação da inclusão e acessibilidade escolar. A metodologia fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, utilizando-se análise de conteúdo para o tratamento dos dados, por maior de trabalhos que versam sobre a temática, publicados nos últimos cinco anos. Os resultados indicam que o ensino colaborativo rompe com o isolamento docente e favorece a eliminação de barreiras pedagógicas, promovendo a diversidade no ensino, e que também contribui para a aprendizagem e desenvolvimento do estudante. Assim, conclui-se que a formação docente para a diversidade em perspectiva colaborativa é necessária para a ressignificação do fazer pedagógico inclusivo, no contexto do ensino colaborativo.

Palavras-chave: Ensino Colaborativo; Formação Docente; Educação Inclusiva; Acessibilidade Curricular; Diversidade.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva contemporânea demanda a superação de modelos segregadores educacionais, em busca de uma escola que acolha a diversidade em todas as suas dimensões, principalmente, no contexto inclusivo e de acessibilidade para estudantes com deficiências. Nesse contexto, a formação de professores para a diversidade e a promoção da acessibilidade curricular emergem como estratégia necessária na superação desses modelos, por meio da adoção de estratégias que ultrapassem a teoria e promova a inclusão, de forma prática, no contexto escolar (Reis; Coutinho, 2025).

Nesse cenário, surge o ensino colaborativo, uma proposta metodológica inovadora de ensino que visa articular as práticas pedagógicas de ensino do docente de sala comum ao conhecimento especializado do docente de educação especial, promovendo a diversidade na prática docente colaborativa (Mendes *et al.*, 2023). O objetivo desse modelo de ensino é personalizar o ensino conforme as demandas individuais e coletivas dos estudantes com deficiência, por meio da interação entre o docente da sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor de sala



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

comum, transformando o ambiente escolar em um espaço de aprendizagem plena e equitativa (Garcia; Paim, 2024).

Frente a isso, a relevância deste estudo se justifica pela necessidade de se buscar compreender como a interação entre esses profissionais pode minimizar as dificuldades enfrentadas pelos docentes, nas práticas pedagógicas, junto a estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento e deficiências (Narciso *et al.*, 2024).

Na educação especial e inclusiva, o ensino colaborativo não se configura apenas como uma metodologia pedagógica, mas um princípio de educação equitativa e que permite a aprendizagem e desenvolvimento de estudantes desse público-alvo. E desta forma, compreende-se a necessidade de uma ressignificação do processo de ensino-aprendizagem e da adaptação curricular na docência, que compreenda a diversidade e promova, efetivamente, a inclusão no contexto escolar (Toledo; Vasconcellos, 2023).

O problema de pesquisa para esse estudo está expresso na seguinte pergunta: Como a produção bibliográfica recente caracteriza o ensino colaborativo como estratégia fundamental para a formação docente voltada à diversidade e à promoção da acessibilidade curricular?

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a relevância do ensino colaborativo na formação de professores para o atendimento à diversidade, identificando como essa prática contribui para a efetivação da inclusão e da acessibilidade no contexto escolar.

Os objetivos específicos são: Contextualizar o conceito de ensino colaborativo e sua fundamentação teórica nas políticas de educação especial e inclusiva; Identificar os principais desafios apontados pela literatura para a implementação do trabalho colaborativo entre docentes do ensino regular e da educação especial; e, discutir as contribuições do ensino colaborativo para a eliminação de barreiras pedagógicas e a promoção da acessibilidade curricular para estudantes com necessidades educacionais específicas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, nesse estudo, permite o levantamento de conhecimentos já sistematizados em livros e artigos científicos sobre a temática da formação docente e inclusão para a diversidade (Gil,



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

2022). A área de conhecimento desse estudo está inserida nas Ciências Humanas, especificamente na subárea da Educação Especial e Inclusiva.

Para a estruturação do percurso metodológico, seleção do material e compreensão do fenômeno educativo sob uma ótica social e subjetiva, esse modelo metodológico exigiu um rigoroso processo de seleção, triagem e análise crítica de fontes secundárias, garantindo a fidedignidade e a replicabilidade do levantamento realizado (Minayo, 2023).

O levantamento bibliográfico concentrou-se em publicações recentes dos últimos cinco anos (2022-2026), que discutem a formação docente para a diversidade por meio do ensino colaborativo no contexto brasileiro, por meio do indexador Google Acadêmico, que engloba diversas revistas científicas e plataformas de publicações, tendo-se como critério de inclusão a escolha de livros e artigos que versam sobre o recorte temático e temporal desse estudo e sobre formação docente para a diversidade no contexto do ensino colaborativo.

E como critérios de exclusão, foram excluídos artigos e livros que, embora abordem a respeito da temática: ensino colaborativo, porém, não estão voltadas para a delimitação: formação docente para a diversidade e acessibilidade curricular, e estiver voltada para outro viés de estudo.

Na busca, na base de dados, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “ensino colaborativo”; “formação docente”; “educação inclusiva”; “acessibilidade curricular”; “diversidade”. Durante a busca, foram encontrados vinte e um estudos, porém, somente 12 foram aproveitados para esse estudo, por estarem dentro do recorte de palavras-chave na busca realizada.

A triagem dos 21 estudos iniciais até chegar aos 12 efetivamente aproveitados, foi feito por meio da leitura de títulos e resumos, o que confere maior credibilidade ao processo. O tratamento dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2021) e Guerra (2024), organizando as informações em categorias temáticas que dialogam com os objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto discutido nesse estudo evidenciou que o ensino colaborativo na educação inclusiva se apresenta como uma estratégia necessária para a construção de colaborações pedagógicas que favorecem a inclusão, aprendizagem e desenvolvimento de estudantes com deficiência (Schiavon *et al.*, 2025). E que a formação docente voltada para a diversidade deve ser um processo contínuo e



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

reflexivo, superando a mera transmissão de conteúdos técnicos, buscando promover a acessibilidade curricular e planejamento docente na sala comum e na sala de AEE (Silva *et al.*, 2026).

Um dos principais achados deste estudo reside na percepção de que o trabalho colaborativo atua como um dispositivo de formação em serviço, pois, ao planejar e executar aulas conjuntamente, os docentes compartilham saberes e desenvolvem estratégias de acessibilidade curricular que beneficiam não apenas estudantes com deficiência, mas todo e qualquer estudante participe desse processo (Haas; Bezerra, 2023).

O estudo evidenciou ainda que, a integração entre formação, ação docente e acessibilidade curricular promovem a pedagogia colaborativa, abordagem de aprendizagem ativa baseada na cooperação, onde com deficiência e não-deficientes constroem conhecimento juntos por meio de projetos, diálogos e responsabilidades compartilhadas (Leme; Toledo, 2024).

Entretanto, apesar da interação continuada entre docentes da sala e da sala de AEE, no ensino colaborativo, ainda persistem desafios significativos para a correta implementação dessa prática, como a falta de tempo para planejamento coletivo e a compreensão a respeito das atribuições específicas dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino (Bissacotti; Pavão, 2024).

Somado a isso, compreendeu-se que, a formação inicial docente, na maioria das vezes não prepara o docente corretamente para o trabalho colaborativo, o que reforça a cultura do isolamento do estudante com deficiência, que necessita de uma aprendizagem em regime de colaboração, de forma a atender suas necessidades educacionais específicas (Martins; Dos Santos; Denari, 2022).

Essa assimetria nas relações de poder frequentemente relega o professor especialista a um papel subalterno, atuando como um mero auxiliador de sala de aula, em vez de um parceiro pedagógico estratégico. Para romper com essa dinâmica e superar a histórica cultura do isolamento, é imperativo que a formação inicial de educadores deixe de ser segmentada em disciplinas separadas.

Assim, a superação dessas barreiras exige uma resignificação da identidade e práticas docentes e o fortalecimento da gestão pedagógicas, que garantam condições de trabalho adequadas, perpassando pela adequação curricular docente, para a atuação junto a estudantes especiais (Azevedo *et al.*, 2023; Oliveira; Silva; Felipe, 2026).

Na atualidade, o ensino colaborativo enfrenta a contradição entre ser uma ferramenta poderosa para a equidade e ser implementado de forma superficial por falta de tempo, formação e mudanças



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

de cultura escolar, transformando o coensino, muitas vezes, em apenas mais um adulto na sala, sem impacto real na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo contribuem com o entendimento de que o ensino colaborativo não é apenas uma estratégia metodológica isolada, mas sim uma alternativa viável e altamente eficaz para a consolidação de uma educação genuinamente inclusiva. As lacunas identificadas que podem servir de base para investigações futuras concentram-se principalmente na transição entre a teoria e a prática da colaboração docente, voltadas para a gestão e condições do trabalho docente e impacto real na aprendizagem do estudante com deficiência.

No desenvolvimento desse estudo, foi possível se constatar que, a formação docente voltada para a diversidade não deve ser vista como um acúmulo passivo de conhecimentos teóricos, pelo contrário, precisa ser estruturada sob o paradigma da colaboração interpessoal, entre docentes de sala comum e da educação especial e a formação docente para a diversidade deve ocorrer de forma continuada, principalmente, na perspectiva do ensino colaborativo.

Compreendeu-se ainda que, quando docentes da educação comum e da educação especial atuam em parceria, criam-se condições necessárias para a integração teoria/prática, permitindo que as barreiras de aprendizagem sejam identificadas e eliminadas de forma preventiva, além de garantir que o planejamento seja devidamente flexibilizado no contexto inclusivo.

Por fim, ressalta-se que, somente através do fortalecimento desses laços colaborativos na formação docente para a diversidade será possível se transformar a estrutura educacional, garantindo que a equidade escolar deixe de ser um conceito abstrato e se torne uma realidade cotidiana nas salas de aula, por meio de uma formação docente eficaz e voltada para ensino colaborativo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Tereza Hortencia da Silva; LOPES, Julita Batista da Cruz; TOMÉ, Elaine Silva Melo; CRUZ, Rafaela dos Santos da. Perspectivas entre formação docente, ensino colaborativo e educação inclusiva. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 16, n. esp.1, p. e023050, 2023. DOI: 10.26843/ae.v16iesp.1.1394. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1394>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

BISSACOTTI, Cíntia; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Desafios para operar o ensino colaborativo no contexto educacional. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 31, p. e15764, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v31.15764>. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/15764>. Acesso em: 22 fev. 2025.

GARCIA, Rosane Cardoso; PAIM, Marilane Maria Wolff. ENSINO COLABORATIVO, UMA ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 79–98, 2024. DOI: 10.31512/19819250.2024.25.01.79-98. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4597>. Acesso em: 27 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos, procedimentos e desafios contemporâneos**. Coimbra: Almedina, 2024.

HAAS, Clarissa; BEZERRA, Querubina Aurélio. O trabalho colaborativo como princípio da educação inclusiva: desafios da acessibilidade curricular no ensino remoto em um instituto federal. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 1-13, jan./jul. 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/279967>. Acesso em: 22 fev. 2026.

LEME, E. S.; TOLEDO, M. dos S. Pedagogia colaborativa: interconexões entre formação e ação docente com vistas à inclusão. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 105, e6049. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.6049>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MARTINS, Dávila Marçal; DOS SANTOS, Rosivane Silva; DENARI, Fátima Elisabeth. O trabalho colaborativo: parcerias entre professores do ensino comum e do ensino especial. **Conjecturas**, v. 22, n. 3, p. 167-181, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-699-823>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. 1. ed. (reimpressão/atualização). São Carlos: EdUFSCar, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2023.

NARCISO, Rodi; OLIVEIRA, Fabiana Conceição Nunes de; ALVES, Daiane de Lourdes; DUARTE, Eduardo Dias; MAIA, Mirian Abreu dos Santos; REZENDE, Guelly Urzêda de Mello. INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS EQUITATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 713–728, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15074. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15074>. Acesso em: 28 fev. 2026.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

OLIVEIRA, C. F. N. DE; SILVA, J. L. DA; FELIPE, L. F. C. Ressignificação da formação docente. **Revista Educação & Ensino - ISSN 2594-4444**, v. 10, n. 1, 1 fev. 2026.

DOI: <https://doi.org/10.71136/ree.v10i1.893>. Acesso em: 28 fev. 2026.

REIS, Marcos Ribeiro; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 2386–2405, 2025. DOI:

10.51891/rease.v11i1.17980. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17980>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SCHIAVON, Isabel Cristina Adão; AIHARA, Fernanda Maria do Nascimento; CAMPOS, Isabella Cristina Moraes; COSTA, Maria das Graças Alves; DO NASCIMENTO, Lílian; TOLEDO, Gilson Soares; GOMES JÚNIOR, Luiz Carlos; DE SOUZA, Celso Luís. CONSTRUINDO PONTES: AÇÕES INOVADORAS PARA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 6971–6992, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-143. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3311>. Acesso em: 27 fev. 2026.

SILVA, Rosamaria Freire da; SANTOS, Kelem Costa Dos; HAUSSLER, Nathalie Santana Andrade; MADUREIRA, Vanessa Silva; RABELO, Janielle Da Silva Melo. Educação inclusiva e formação de professores: entre desafios e possibilidades. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 14, p. 459–478, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.18598199. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/484>. Acesso em: 27 fev. 2026.

TOLEDO, M. dos S.; VASCONCELLOS, M. Da solidão ao encontro: Argumentos em torno da formação de professores em perspectiva colaborativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023109, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17007>. Acesso em: 27 fev. 2026.